

RESPONSABILIDADE SOCIAL

ROSÂNGELA MAIORANA KZAN



Além de modalidade esportiva, canoagem agora é manifestação de identidade cultural



Canoagem tradicional faz parte do dia a dia das crianças dos rios amazônicos

Canoagem será meio de inclusão social

TRADICIONAL

Transporte agora é modalidade esportiva e pode virar disciplina nas escolas públicas

MICHELINE FERREIRA
Da Redação

Remar pelos rios do Estado, atividade cotidiana de pelo menos metade da população do Pará - em torno de 3,5 milhões de pessoas de todas as idades -, agora é uma modalidade esportiva. Foi reconhecida há uma semana pela Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa).

O reconhecimento pode trazer, a curto e médio prazos, uma série de benefícios para as comunidades ribeirinhas que utilizam os rios como ruas e as canoas como único meio de transporte. Uma dessas vantagens é a inclusão da modalidade na grade curricular das redes municipal e estadual de ensino para transformar a

chamada canoagem tradicional em atividade da disciplina de Educação Física.

Outro benefício é que a canoagem tradicional também foi considerada uma manifestação esportiva de identidade cultural, o que pode levar à realização de torneios, campeonatos locais, estaduais, regionais e nacionais com recursos do Ministério dos Esportes e secretarias.

Ribeirinhos do Combu, Marajó e Abaetetuba, por exemplo, hoje atletas anônimos e desconhecidos, podem ser, em breve, até patrocinados por grandes empresas e disputar olimpíadas.

Quem garante é Evaldo Malato, presidente da Federação Paraense de Canoagem, professor de Educação Física e mestrando em Ciência da Motricidade Humana, pela Universidade Castelo Branco (RJ). Ele trava há 13 anos a batalha pelo reconhecimento da modalidade, junto com os professores de Educação Fisi-



Para o ribeirinho não há mistério na arte de remar

ca Marivânia Ribeiro, Nelson Bastos e Carlos Alberto Gonçalves. A admissão da Canoagem Tradicional pela CBCa chega junto com a defesa de

sua tese de Mestrado "A Canoagem como manifestação esportiva de identidade cultural do Estado do Pará".

Malato aposta que o Pará

"No Brasil, as canoas e caiaques são um dos principais meios de transporte"

será celeiro de atletas olímpicos porque não há nenhuma diferença entre a prática da canoagem canadense, a de velocidade, que é um esporte olímpico, da canoagem tradicional. As técnicas de remar são as mesmas, com uma pequena variação. A diferença é que os remadores se posicionam na canoa de joelhos, enquanto os ribeirinhos remam sentados.

Segundo Evaldo Malato, a divulgação da modalidade vai contribuir para a valorização da cultura brasileira e conferir à canoagem tradicional a importância que tem no País. "Num país como o Brasil, com tantos rios e milhares de quilômetros de costa litorânea, as canoas e caiaques são

um dos principais meios de transporte para muitos brasileiros", ressaltou. Além da tese de mestrado que defende, o presidente da Federação Paraense de Canoagem é um dos organizadores da Expedição de Canoagem pelos rios amazônicos, reunindo uma respeitável equipe de canoístas, que este ano terá pela frente o percurso entre Belém e Manaus, no Amazonas.

A expedição tem o objetivo de despertar a conscientização da preservação ambiental da floresta amazônica para todo o mundo. "Devemos proteger nossas matas e por meio da educação e do esporte nós podemos atingir este objetivo", disse Malato, que percorrerá mais uma vez mais de mil quilômetros levando cultura, através de livros e materiais didáticos, esporte, que é a própria prática da canoagem, e conscientização ambiental, com palestras nas comunidades para as populações ribeirinhas.

Reconhecimento vai permitir captação de recursos para torneios

Comunidades caboclas, indígenas, pantaneiras e quilombolas de todo o Brasil poderão ser beneficiadas pela consolidação da canoagem tradicional como modalidade esportiva de identidade cultural. "O ribeirinho nasce e com dois anos já sabe

remar", disse Evaldo Malato, que passou a infância entre os rios, furos e igarapés de Ponta de Pedras, na ilha do Marajó.

Para ele, reunir tanta diversidade em uma prática comum e rotineira é a valorização da cultura no Brasil.

Ele revelou que se a modalidade é de identidade cultural, há legislação em vigência que pode permitir a captação de recursos para os torneios e competições. "Vamos intensificar os trabalhos junto às secretarias de Estado de Educação e Esporte para daqui a

dois ou três anos começarmos a colher esses frutos", relatou.

Evaldo Malato já sonha com "um campeonato eletrizante". "O caboclo ribeirinho vai se orgulhar de ser o grande remador de sua cidade. Parece que eu vivo na lua, mas os para-

digmas devem ser quebrados. Quem não sonha não vive", disse o professor de Educação Física entusiasmado, ele que também tem formação em Marketing Esportivo.

Malato já realizou torneios em Cará Cará, no Marajó, na ilha de Quianduba, em Aba-

etetuba, no Combu e Mosqueiro, em Belém, e na cidade de Abaeté. "Desde quando os portugueses chegaram aqui, em 1.500, os índios remavam. Vamos fomentar a modalidade, que ainda é vista apenas como meio de transporte", atestou Malato.

Padronização dos barcos não vai provocar a perda de identidade

Transformar a canoagem tradicional em uma modalidade esportiva competitiva vai exigir um certo trabalho. Mas isso não parece ser problema para Evaldo Malato.

Ele relatou que sabe que para que o esporte crie raízes no Pará ou em qualquer Estado

brasileiro vai ser preciso lançar mão da padronização das canoas. Sem isso não há como a ideia prosperar.

Padronizar os barcos é importante para que a canoagem tradicional obedeça às mesmas regras das competições das Confederações Brasileira

e Internacional da modalidade. Por exemplo, o peso e tamanho das canoas devem ser únicos, dentro dos padrões. Não perde identidade porque a técnica de remar é a mesma. Cria um parâmetro, regras para competição.

Além disso, as embarca-

ções precisam ser ecologicamente corretas, ou seja, em fibra de vidro para que não se derrube árvores demais para a confecção das canoas. Segundo Evaldo Malato, a mudança não vai provocar a perda da identidade, porque a técnica de remar é a mes-

ma. "Só queremos criar um parâmetro, ter regras para competição", replicou. Ele esclareceu também que os barcos podem ser variados. Entre os quais, os do tipo Canoas Tradicionais 1 (CT1) para uma pessoa; CT2, para duas e CT4, para quatro atletas.

Além das modalidades esportivas como a Canoagem Velocidade, Canoagem Slalom, Rafting, e outras, a Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa) vai começar a divulgar ainda em fevereiro todos os eventos envolvendo a Canoagem Tradicional.



Para a Imerys o futuro dá pé.
75 mil pés para ser mais exato.

Além de oito programas sociais que beneficiam mais de duas mil pessoas, a Imerys Rio Capim Caulim tem projetos ambientais consistentes. Dentre eles, o plantio de árvores nativas para recuperar suas áreas de lavra em Ipixuna. Em 2010, serão plantadas aproximadamente 75 mil mudas. A iniciativa gera renda para as comunidades locais envolvidas na atividade. Isso sem falar nas próximas gerações que, com certeza, irão colher os frutos desse projeto.

www.imerysrcc.com.br

IMERYS
Pigmentos para Papéis